



## O CÂNCER DE MAMA EM PESSOAS IDOSAS: DESAFIOS NOS DIAGNÓSTICOS E TRATAMENTO

*Brenda Pereira dos Santos Barros<sup>1</sup>, Sandra Godoi de Passos<sup>2</sup>, Nilvania Maria Rocha Dourado<sup>3</sup>*

1. Faculdade Evangélica de Valparaíso. Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil.

<https://orcid.org/0009-0009-6259-9796>

E-mail: [brendapsantos1995@gmail.com](mailto:brendapsantos1995@gmail.com)

2. Faculdade Evangélica de Valparaíso. Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-6180-2811>

3. Faculdade Evangélica de Valparaíso. Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil.

<https://orcid.org/0009-0008-2039-7443>

### RESUMO

Objetivo: analisar os fatores relacionados ao tratamento do câncer de mama em mulheres idosas, destacando as dificuldades e limitações que essas pacientes enfrentam. Método: Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, com etapas de formulação do problema, coleta de informação, avaliação de dados, análise e interpretação de dados, e divulgação de informações. Os critérios de inclusão foram artigos em português ou espanhol, disponíveis na íntegra de 2019 a 2024, focando em "Câncer de mama em mulheres idosas: desafios no diagnóstico e tratamento. Artigos com mais de cinco anos foram excluídos. As bases de dados utilizadas foram SciELO, Pubmed e Google Acadêmico. Resultados: A alta incidência de câncer de mama (CM) em idosas está ligada ao envelhecimento populacional e às mudanças nos hábitos de vida. Contudo, essa faixa etária não é priorizada no rastreamento, o que retarda o diagnóstico. Embora as terapias disponíveis sejam eficazes, o diagnóstico precoce é crucial para a cura. As dificuldades na atenção básica e na realização de exames impactam negativamente a sobrevivência dessas pacientes. Conclusão: Conclui-se que é essencial compreender as características específicas das pacientes idosas com câncer de mama, levando em conta seus hábitos de vida e fatores hereditários. Essas informações podem ser cruciais para um diagnóstico precoce e para a definição da melhor abordagem terapêutica, contribuindo para a melhoria do prognóstico dessas pacientes.

**Descritores:** Câncer de Mama; Mulher Idosa; Diagnóstico; Tratamento.

### ABSTRACT

Objective: The objective of this study was to analyze the factors related to the treatment of breast cancer in elderly women, highlighting the difficulties and limitations that these patients face. Method: This is an integrative literature review study, with stages of problem formulation, information collection, data evaluation, data analysis and interpretation, and information dissemination. Inclusion criteria were articles in Portuguese or Spanish, available in full from 2019 to 2024, focusing on "Breast cancer in elderly women: challenges in diagnosis and treatment. Articles older than five years were excluded. The databases used were SciELO, Pubmed and Google Scholar. Results: The high incidence of breast cancer (BC) in elderly women is linked to population aging and changes in lifestyle habits. However, this age group is not prioritized in screening, which delays diagnosis. Although available therapies are effective, early diagnosis is crucial for a cure. Difficulties in primary care and in performing exams negatively impact the survival of these patients. Conclusion: It is concluded that it is essential to understand the specific characteristics of elderly patients with breast cancer, taking into account their lifestyle habits and hereditary factors. This information can be crucial for early diagnosis and for defining the best therapeutic approach, contributing to improving the prognosis of these patients.

**Descriptors:** Breast Cancer; Elderly Woman; Diagnosis; Treatment.

**Como citar:** Barros BPS, Passos SG, Dourado NMR. O câncer de mama em pessoas idosas: desafios nos diagnósticos e tratamento. Rev Inic Cient Ext. 2025; 8(1): 76-82.

## Introdução

O câncer de mama é um dos tipos de neoplasias mais incidentes entre a população feminina em todo o mundo, representando um grave problema de saúde pública. Segundo dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), essa doença apresenta alta prevalência e mortalidade, especialmente entre mulheres acima dos 60 anos de idade. No Brasil, estima-se que a população idosa feminina está em crescimento constante, tornando ainda mais relevante a atenção às peculiaridades do diagnóstico e do tratamento do câncer de mama nessa faixa etária. Essa realidade impõe desafios significativos tanto para o sistema de saúde quanto para os profissionais que atuam na atenção oncológica, demandando estratégias específicas que considerem as limitações fisiológicas, emocionais e sociais das mulheres idosas.

A identificação precoce do câncer de mama é um fator crucial para a efetividade do tratamento e para a sobrevivência das pacientes. No entanto, em mulheres idosas, o diagnóstico frequentemente ocorre de forma tardia, o que pode estar relacionado a fatores como a desvalorização de sintomas, o acesso limitado aos serviços de saúde, a presença de múltiplas comorbidades e a ideia equivocada de que a velhice reduz a necessidade de rastreamento. Além disso, aspectos culturais, econômicos e emocionais influenciam diretamente o autocuidado e a procura por atendimento médico nessa população. Diante desse contexto, é essencial compreender como essas barreiras impactam a trajetória diagnóstica e terapêutica das mulheres idosas acometidas por essa doença.

O tratamento do câncer de mama em mulheres idosas também representa um desafio, visto que, além de demandar intervenções eficazes, é necessário garantir a segurança, o conforto e a qualidade de vida das pacientes. Muitas vezes, os esquemas terapêuticos precisam ser ajustados em função da fragilidade física, da presença de doenças crônicas associadas e das reações adversas que podem comprometer a adesão ao tratamento. A decisão clínica deve considerar não apenas a eficácia das intervenções, mas também os valores, preferências e condições psicossociais das pacientes. Nesse cenário, torna-se indispensável uma abordagem humanizada e individualizada, que respeite os direitos da pessoa idosa e promova o cuidado integral.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo analisar os principais desafios enfrentados pelas mulheres idosas no diagnóstico e no tratamento do câncer de mama, considerando os aspectos clínicos, sociais e institucionais envolvidos nesse processo. A pesquisa buscou, por meio da revisão de literatura e da análise de dados secundários, compreender como a idade influencia nas estratégias de enfrentamento da doença, bem como apontar caminhos para a melhoria da atenção oncológica à população idosa. Pretende-se, com isso, contribuir para a reflexão crítica sobre práticas de saúde mais inclusivas e equitativas, que reconheçam as especificidades do envelhecimento e promovam uma atuação profissional mais qualificada e sensível às demandas dessa parcela da população.

## Metodologia

A metodologia utilizada para elaboração deste trabalho foi a revisão bibliográfica e consistiu no levantamento de conteúdo científico já publicado em forma de capítulos de livros, artigos científicos, monografias, dissertações e teses sobre o tema, a partir dos seguintes descritores em ciências da saúde dos últimos 05 anos como: “Epidemiologia”, “Sinais e sintomas clínicos”, “Diagnóstico”, “Tratamento” e “Câncer de mama em mulheres idosas”. A escolha da pesquisa nesse formato partiu da necessidade de buscar evidências científicas acerca a questão norteadora que é justamente O Câncer de mama em pessoas idosas: Desafios nos Diagnósticos e Tratamento, sintetizando o conhecimento publicado nos últimos cinco anos.

Para a revisão, foram realizadas as seguintes etapas: a elaboração do problema de pesquisa, da hipótese, dos objetivos geral e específicos; a coleta bibliográfica; a classificação e análise dos dados e a discussão dos resultados.

Os dados foram coletados no período de agosto e setembro de 2023, na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (Scielo), Google Acadêmico. Os filtros 'texto completo' e o idioma 'português' e inglês' foram utilizados, publicados entre 2019 e 2024.

Inicialmente, realizou-se uma leitura exploratória dos títulos e resumos para reconhecimento dos artigos que atendiam os critérios de elegibilidade. Em seguida, foi realizada a leitura na íntegra dos artigos previamente selecionados, sendo esses submetidos novamente aos critérios de inclusão e exclusão. Após a seleção da amostra final, as seguintes variáveis foram extraídas das publicações e reunidas ao quadro sinóptico dessa revisão: ano de publicação, webqualis da revista, periódico de publicação, idioma, objetivo, métodos, resultados e conclusões. Dos 48 estudos encontrados dentro dos critérios iniciais de inclusão, apenas 14 estavam de acordo com os objetivos proposto.

## Resultados

De acordo com Amigas (2022), entre os principais exames para prevenção e detecção do câncer de mama, destacam-se a mamografia e o ultrassom, sendo a biópsia o exame que confirma o diagnóstico. Nos últimos anos, o Ministério da Saúde tem enfatizado a descontinuação do autoexame das mamas como método preventivo, embora ele ainda seja amplamente praticado (BRASIL, 2009). Nesse contexto, a educação em saúde assume papel fundamental na prevenção, funcionando como suporte para o autocuidado e como um meio eficaz de disseminação de informações pelos profissionais de saúde (FALCÃO et al., 2021).

Mattos et al. (2020) destacam que o combate ao câncer de mama tem como foco principal a detecção precoce, sendo a prevenção a estratégia mais eficaz para aumentar as chances de cura. Portanto, é essencial ampliar o acesso das mulheres aos exames preventivos. O autoexame das mamas, apesar das limitações, contribui no rastreamento, por possibilitar a identificação de alterações morfológicas.

O câncer de mama é raro antes dos 35 anos, mas sua incidência aumenta significativamente a partir dessa faixa etária. De acordo com o Ministério da Saúde, aproximadamente 80% dos casos ocorrem após os 50 anos. Com o envelhecimento populacional feminino, torna-se fundamental a adoção de medidas eficazes de diagnóstico precoce e prevenção, especialmente entre mulheres idosas (ARRUDA et al., 2021).

Estudos realizados globalmente apontam um crescimento contínuo na incidência do câncer de mama, não apenas em razão da maior expectativa de vida, mas também devido às mudanças na distribuição e prevalência dos fatores de risco. Essa tendência sugere que o número de casos continuará aumentando nas próximas décadas (MELO et al., 2021).

O câncer de mama manifesta-se de formas variadas, apresentando crescimento rápido em alguns casos, e lento em outros. Quando identificado precocemente, as chances de cura ou de aumento da sobrevida são significativamente maiores (BRASIL, 2009). Apesar dos avanços nos métodos de rastreamento e tratamento nos últimos anos, a taxa de mortalidade permanece alta, o que aponta para a estabilidade no número de casos diagnosticados (ARRUDA et al., 2021).

O câncer de mama é uma das principais neoplasias entre mulheres idosas, sendo também uma das principais causas de morte neste grupo etário. Essa realidade está associada, em grande parte, à detecção tardia — 60% dos casos são identificados em estágios avançados. A detecção precoce, por meio do autoexame, exame clínico das mamas (ECM) e mamografia, é essencial para o sucesso terapêutico. No entanto, o ECM, mesmo quando realizado por profissionais, apresenta variações nos resultados, o que dificulta sua eficácia (SOUSA et al., 2020).

Segundo o Instituto Nacional de Câncer – INCA (2022), o câncer de mama é um tumor maligno provocado por alterações genéticas nas células mamárias. Estas células se multiplicam de forma desordenada, formando tumores que podem invadir tecidos vizinhos ou se disseminar para outras partes do corpo, provocando metástases.

O câncer é a segunda principal causa de morte no mundo, sendo responsável por cerca de 9,6 milhões de óbitos em 2018 (WHO, 2018). Trata-se de um conjunto de doenças

caracterizadas pela multiplicação anormal de células, que podem formar tumores malignos, invadir tecidos e órgãos, comprometendo a sobrevivência dos pacientes (DIAS; KUDO; MORENO, 2020).

O envelhecimento é um fator de risco relevante para o câncer de mama, sendo esta uma das principais causas de óbito entre mulheres. No Brasil, o câncer de mama é frequentemente diagnosticado em estágios avançados, e sua incidência cresce com a idade. A mamografia é um método fundamental de rastreamento, com capacidade de detectar de 80% a 90% dos casos em mulheres assintomáticas (BRASIL, 2020).

BENITES e PEZUK (2021) destacam que o envelhecimento acarreta alterações fisiológicas e metabólicas que comprometem o estado nutricional e a imunidade, aumentando a vulnerabilidade a doenças como o câncer. Além disso, fatores sociais e ambientais também contribuem para o desenvolvimento dessas neoplasias e para a perda da qualidade de vida.

SOUSA et al. (2020) reforçam que o envelhecimento da população brasileira é um fenômeno em crescimento, sendo a maioria dessa população composta por mulheres. As idosas enfrentam, portanto, desafios relacionados ao envelhecimento e às desigualdades de gênero, o que pode agravar os impactos do câncer.

No contexto do tratamento, o Sistema Único de Saúde (SUS) é responsável por aproximadamente 75% dos atendimentos em oncologia, incluindo radioterapia, quimioterapia, hemodiálise e hemoterapia. A abordagem é multiprofissional, envolvendo fisioterapeutas, assistentes sociais, psicólogos e nutricionistas, que atuam no cuidado integral da paciente (MANOROV et al., 2020).

A radioterapia é indicada em casos específicos como complemento cirúrgico ou para controle paliativo. A quimioterapia é um tratamento adjuvante importante, com eficácia comprovada especialmente em pacientes com receptores hormonais positivos. Pode ser administrada antes ou após a cirurgia (BRASIL, 2018).

A cirurgia ainda é a principal forma de tratamento, variando conforme o estágio da doença. Nos estágios iniciais, realizam-se mastectomia, quadrantectomia ou reconstrução mamária. A técnica mais comum é a mastectomia radical modificada. Estudos como o ACOSOG Z0011 e o IBSCSG 23-01 apontam que o esvaziamento axilar nem sempre é necessário, desde que haja indicação adequada da radioterapia (BRASIL, 2018).

Silva et al. (2020) afirmam que a escolha do tratamento depende da extensão da doença. A cirurgia é comum nos estágios iniciais, e a quimioterapia é frequentemente usada nos estágios mais avançados. A reconstrução mamária é indicada quando não há necessidade de radioterapia adjuvante.

O ultrassom, a ressonância magnética e a tomossíntese são exames complementares à mamografia. A ressonância magnética apresenta maior sensibilidade e é indicada para pacientes com alto risco genético, enquanto a tomossíntese ainda carece de evidências de eficácia (FERREIRA, 2021; BRAVO, 2021).

O autoexame, embora ajude na percepção de alterações, não é mais recomendado pelo Ministério da Saúde como método de rastreamento, devido ao risco de diagnósticos falso-positivos. O exame clínico também apresenta limitações nesse sentido (BRAVO et al., 2021).

A mamografia é o principal exame de rastreamento, podendo reduzir a mortalidade em até 60% quando realizada em conjunto com tratamento adequado (BARCELOS et al., 2020). Ferreira et al. (2021) ressaltam que cerca de 25% dos casos de câncer de mama foram evitados com a utilização desse exame.

Bravo et al. (2021) afirmam que o câncer de mama é uma das neoplasias mais comuns e letais entre as mulheres, e embora seja raro em homens, pode acometê-los. A doença está relacionada a diversos fatores, como idade, renda, história familiar e hábitos de vida. A faixa etária mais afetada está entre os 40 e 79 anos (FERRARI et al., 2021).

## Discussão

Os achados apresentados demonstram a relevância do câncer de mama como um problema de saúde pública, especialmente entre mulheres idosas. Conforme Bravo et al. (2021), trata-se da segunda neoplasia mais prevalente entre as mulheres brasileiras, sendo fundamental a observação dos sinais clínicos, como nódulos, alterações no formato ou tamanho das mamas, vermelhidão e inchaço. Tais manifestações reforçam a importância da realização de exames regulares para diagnóstico e rastreamento da doença, visando à detecção precoce e ao aumento da efetividade dos tratamentos.

Embora curável em estágios iniciais, o câncer de mama apresenta crescimento no número de casos, o que evidencia a necessidade de políticas públicas voltadas ao rastreamento precoce e à capacitação de profissionais, conforme apontado por Ferrari et al. (2021). Esse crescimento está concentrado especialmente nas regiões Sudeste e entre mulheres de 40 a 59 anos, o que reforça a importância de estratégias regionais e educativas.

Segundo Barcelos et al. (2021), o câncer de mama desenvolve-se a partir de mutações genéticas que causam a multiplicação desordenada das células. O tipo mais comum é o carcinoma ductal invasivo, geralmente localizado no quadrante superior externo da mama. Além dos sintomas físicos, o impacto psicológico também se destaca, com casos de ansiedade e depressão, o que exige uma abordagem integral no cuidado à paciente.

A Organização Mundial da Saúde recomenda programas de rastreamento mamográfico baseados em estudos piloto e avaliações de custo-benefício. No entanto, no Brasil, a adesão ao rastreamento é baixa, especialmente entre a população idosa, devido a fatores como falta de recursos, barreiras culturais e insuficiência na educação em saúde (SOUSA et al., 2020). Essa baixa adesão colabora para diagnósticos tardios e piora dos desfechos clínicos.

Melo et al. (2021) destacam que mulheres idosas enfrentam limitações no acesso a ensaios clínicos e aos cuidados de saúde, o que agrava o problema do diagnóstico tardio. O tipo de câncer mais frequente nesta população é o ductal invasivo. Diante disso, torna-se fundamental o aprimoramento das estratégias de cuidado e a ampliação do acesso aos serviços de saúde oncológica.

Mattos et al. (2020) enfatizam a importância do autoexame das mamas como ferramenta de conscientização e educação em saúde, mesmo que não seja mais indicado como método principal de rastreamento pelo Ministério da Saúde. A prática pode auxiliar na detecção de alterações e deve ser orientada pelos profissionais de saúde. A educação permanente é essencial para que esses profissionais atuem de forma eficaz na orientação das mulheres, principalmente as idosas, que apresentam maior vulnerabilidade.

Benites e Pezuk (2021) analisam que o envelhecimento está relacionado a alterações fisiológicas que afetam diretamente o estado nutricional, imunológico e metabólico, aumentando a predisposição ao câncer. Os autores ressaltam que a maioria das mulheres idosas é diagnosticada em estágios avançados, o que limita as opções terapêuticas. Ainda que tratamentos como hormonioterapia e radioterapia sejam eficazes, fatores socioeconômicos influenciam os resultados e dificultam o acesso à saúde de qualidade.

As alterações biopsicossociais decorrentes do envelhecimento natural e acelerado por doenças como o câncer exigem uma abordagem individualizada no tratamento, considerando aspectos como idade, estágio da doença e condições gerais de saúde (BENITES; PEZUK, 2021). Dessa forma, os profissionais devem ser capacitados para reconhecer essas particularidades e oferecer cuidados adequados à população idosa.

## Conclusão

Com base nos dados apresentados ao longo deste trabalho, é possível afirmar que o câncer de mama representa um sério problema de saúde pública, especialmente entre a população idosa feminina. A incidência elevada da doença em mulheres com mais de 50 anos evidencia a importância de estratégias de rastreamento precoce e de um cuidado integral voltado a essa faixa etária. Apesar dos avanços científicos e tecnológicos nos métodos de diagnóstico e

tratamento, a alta taxa de mortalidade persiste, principalmente devido ao diagnóstico tardio e à baixa adesão aos exames preventivos, como a mamografia. Esses fatores são agravados por barreiras sociais, econômicas e culturais, bem como pela limitada oferta de serviços de saúde em algumas regiões.

O autoexame, embora não mais recomendado como principal ferramenta de rastreamento, ainda desempenha papel relevante como mecanismo de autocuidado e promoção da saúde, especialmente quando acompanhado de orientação profissional. A educação em saúde, nesse contexto, surge como um elemento essencial para a conscientização da população e capacitação dos profissionais, promovendo o empoderamento feminino e favorecendo a detecção precoce da doença.

Além disso, o envelhecimento traz consigo mudanças fisiológicas e psicossociais que interferem diretamente na evolução da doença e na resposta ao tratamento. Nesse sentido, torna-se imprescindível uma abordagem humanizada e multidisciplinar, que considere as necessidades específicas da mulher idosa. A atuação integrada entre médicos, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas e assistentes sociais é fundamental para garantir o acolhimento e a qualidade do cuidado.

Conclui-se, portanto, que o enfrentamento do câncer de mama em mulheres idosas exige ações articuladas entre prevenção, diagnóstico precoce e tratamento eficaz, associadas a políticas públicas inclusivas e investimentos na capacitação de profissionais da saúde. Somente com uma abordagem abrangente e sensível às particularidades do envelhecimento será possível reduzir a mortalidade e melhorar a qualidade de vida dessas mulheres, promovendo um cuidado digno e equitativo.

## Referências

Amigas, A. (2022) Diagnóstico do câncer de mama. Disponível em: <https://www.americasamigas.org.br/como-e-feito-o-diagnostico-do-cancer-demama>.

Arruda, R. d. S., Viana, L. R. d. C., Costa, K. N. d. F. M., & Silva, C. R. R. d. (2022). Perfil sociodemográfico e clínico de mulheres idosas com câncer de mama. *Novas Diretrizes Frente Ao Envelhecimento: diversidades, cuidados, inclusão e visibilidade*. 471-87. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.46943/viii.Cieh.2021.01.024>.

BARCELOS, Mara Rejane Barroso et al. Diretrizes de rastreamento do câncer de mama com práticas personalizadas e baseadas em risco: estamos preparados?. *Femina*, p. 685-698, 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/12/1140186/femina-2020-4811-685-698.pdf>

BENITES, Katia Pires; PEZUK, Julia Alejandra. O tratamento de câncer de mama em idosas, uma revisão sobre as limitações e dificuldades. *Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde*, v. 25, n. 1, p. 102-109, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.17921/1415-6938.2021v25n1p102-109>

BRAVO, Barbara Silva et al. Câncer de mama: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 3, p. 14254-14264, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n3-357>

DE MATTOS, Larissa Merino et al. O conhecimento e a prática da realização do autoexame das mamas: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 4, p. e158943028-e158943028, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i4.3028>

FALCÃO, Rafael Tenório; CARDOSO, Bruno Sutani Barros; DE MATTOS GOMES, Alexandre. Perfil epidemiológico de óbitos por câncer de mama em idosos brasileiros, 2010-2019. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, v. 18, n. 3, p. 1-22, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5335/rbceh.v18i3.13524>

FERRARI, Yasmim Anayr Costa et al. Internações por neoplasia maligna da mama nas regiões brasileiras no período de 2014 a 2018. Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online), p. 711-716, 2021. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9503>.

FERREIRA, Samuel Silva et al. Indicações de exames de ressonância magnética das mamas em um centro de referência no diagnóstico e tratamento de câncer de mama no Brasil. Radiologia Brasileira, v. 54, p. 83-86, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0100-3984.2019.0114>

GOMES, Paloma; LIMA, Fernando Lopes Tavares de; SANTOS, Antonio Tadeu Cheriff dos. Significados da dor crônica na sobrevivência ao câncer de mama. 2021. Disponível em: <https://ninho.inca.gov.br/jspui/handle/123456789/4723>

LEITE, Gabriel Carlos; RUHNKE, Bruna Faust; VALEJO, Fernando Antônio Mourão. Correlação entre tempo de diagnóstico, tratamento e sobrevida em pacientes com câncer de mama: uma revisão de literatura. In: Colloquium Vitae. ISSN: 1984-6436. 2021. p. 12-16. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/cv/article/view/3436>

LIMA, Eunice de Oliveira Lacerda; SILVA, Marcelle Miranda da. Perfil sociodemográfico e clínico-patológico de mulheres hospitalizadas com câncer mamário localmente avançado ou metastático. Rev. enferm. UFSM, p. 56-56, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/40000/html>

MARIANO, Paula et al. Patologia Oncológica no Domicílio: Um Ano de Experiência. Medicina Interna, v. 27, n. 4, p. 302-306, 2020. Disponível em: <https://scielo.pt/pdf/mint/v27n4/v27n4a04.pdf>

MELO, Ana Beatriz De Biase Bezerra de et al. Avaliação geriátrica ampla na identificação de fatores de risco para eventos adversos precoces em idosas com câncer de mama. 2021. Disponível em: <http://tcc.fps.edu.br:80/jspui/handle/fpsrepo/1129>

Ministério da Saúde. (2009). 27/11 – Dia Nacional de Luta contra o Câncer de Mama Biblioteca Virtual de Saúde. (Brasil). <https://bvsmis.saude.gov.br/27-11-dia-nacional-de-luta-contra-o-cancer-de-mama/>

Ministério da Saúde. (2022). Instituto Nacional de Câncer - INCA. (Brasil). <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros>

SOUSA, Thaysla de Oliveira et al. O câncer de mama na mulher idosa: uma revisão de literatura. In: SAÚDE EM FOCO: TEMAS CONTEMPORÂNEOS-VOLUME 3. Editora Científica Digital, 2020. p. 422-430. DOI 10.37885/201001575.